

Quando o crédito vira infraestrutura, a educação se torna possível

O debate sobre acesso à educação no Brasil costuma se concentrar em políticas públicas, modelos pedagógicos e expansão da oferta

Uilan Coqueiro (*)

No entanto, há um elemento estrutural que segue subdimensionado nessa discussão: a forma como o crédito é desenhado, integrado e governado dentro do ecossistema educacional.

Nas últimas décadas, o país avançou em número de matrículas, mas o ensino superior ainda permanece distante para milhões de jovens de baixa renda. Dados do Inep mostram que, apesar do crescimento, a presença desses estudantes segue desproporcionalmente baixa, indicando que a expansão não foi, de fato, inclusiva.

Parte desse paradoxo está na própria estrutura econômica do sistema. Segundo o Censo da Educação Superior, cerca de 79% das matrículas estão concentradas em instituições privadas, o que torna o pagamento de mensalidades um fator decisivo para o acesso à universidade. Em um país de renda média limitada, o crédito deixa de ser um complemento e passa a ser infraestrutura essencial.

Os custos evidenciam esse desafio. Levantamento do Semesp aponta que, no primeiro semestre de 2025, a mensalidade média de cursos presenciais em instituições privadas foi de R\$ 1.375, enquanto no EAD



Kslimage_CANVA

ficou em R\$ 317. A diferença revela tanto o potencial dos modelos digitais quanto a dificuldade de sustentar o ensino presencial sem mecanismos financeiros mais inteligentes, flexíveis e sustentáveis.

O crédito educacional precisa evoluir como infraestrutura

Historicamente, programas como o Fies tiveram papel relevante ao ampliar o acesso ao ensino superior. No entanto, seus limites tornaram-se evidentes: inadimplência elevada, restrições fiscais e baixa capacidade de adaptação a diferentes perfis de renda comprometem sua sustentabilidade no longo prazo.

Isso mostra que o desafio não está apenas em “oferecer financiamento”, mas em estruturar modelos de crédito integrados à jornada do aluno, com melhor distribuição de risco, pre-

visibilidade e governança. Crédito educacional, nesse contexto, precisa deixar de ser um produto isolado para se tornar parte do fluxo operacional das instituições.

É nesse ponto que a tecnologia assume um papel central. Plataformas digitais permitem reduzir assimetrias de informação, integrar dados acadêmicos e financeiros e tornar as condições de pagamento mais transparentes. Quando o crédito está embedded nos sistemas de gestão, cobrança e relacionamento, cria-se um ambiente mais equilibrado entre estudantes, instituições e agentes financeiros.

A própria expansão do ensino a distância reforça essa lógica. O EAD cresce não apenas pelo modelo pedagógico, mas porque se apoia em infraestruturas digitais capazes de escalar,

reduzir custos e aumentar a previsibilidade financeira. O mesmo princípio deve ser aplicado aos modelos de crédito educacional.

Outro avanço relevante está na digitalização dos processos administrativos e financeiros das instituições. Sistemas integrados de gestão acadêmica, pagamentos e cobrança reduzem falhas operacionais, melhoram o controle da inadimplência e fortalecem a sustentabilidade do ecossistema como um todo.

Ainda assim, crédito e tecnologia não funcionam sem governança. A ausência de um marco regulatório equilibrado pode abrir espaço para práticas predatórias e endividamento excessivo, enquanto regulações rígidas demais sufocam a inovação. O desafio está em construir regras que protejam o estudante sem inviabilizar modelos financeiramente responsáveis.

A integração entre crédito estruturado, tecnologia embedded e regulamentação inteligente representa uma das maiores oportunidades para democratizar o acesso ao ensino superior no Brasil. Quando essa tríade funciona de forma coordenada, a educação deixa de ser um privilégio condicionado à renda e passa a ser uma oportunidade viável, sustentável e escalável.

(*) CEO da Ukamssoft.

O novo papel da arquitetura na formação de patrimônio

Marcelo Nyitray (*)

O mercado imobiliário global atravessa um ciclo de profissionalização acelerada

Pressão por eficiência, previsibilidade de custos, governança técnica e retorno sobre investimento passaram a orientar decisões que antes eram predominantemente estéticas. Nesse contexto, a arquitetura deixou de ser apenas linguagem visual e passou a integrar a lógica de criação de valor patrimonial.

Projetar hoje é tomar decisões estratégicas. Envolve estruturar modelos de negócio, antecipar riscos, controlar custos e dialogar com mercados distintos. No segmento de alto padrão, essa lógica é ainda mais clara. O cliente não busca apenas uma residência. Busca proteção de valor, identidade, segurança jurídica e visão de longo prazo. Cada decisão de projeto impacta diretamente valor de mercado, liquidez futura e desempenho construtivo. Arquitetura, nesse cenário, não é custo. É ativo.

Minha trajetória me levou a ampliar o papel do arquiteto para além da concepção formal. A atuação contemporânea exige domínio de normas nacionais e internacionais, leitura rigorosa de códigos construtivos, antecipação de riscos e controle técnico de custos. O uso de BIM tornou-se elemento central de governança, previsibilidade e redução de falhas em projetos complexos.

Essa evolução profissional se constrói ao longo dos anos. Com a maturidade, passei a participar das decisões de investimento e estruturação dos empreendimentos desde a origem. Arquitetura e estratégia deixaram de operar em esferas separadas. Hoje, caminham juntas na consolidação patrimonial dos clientes.

(*) Arquiteto e urbanista.

À frente da MFALCÃO Arquitetura e Construtora, construí uma base autoral apoiada na leitura do espaço, na relação com clima, luz e paisagem. Essa identidade criativa permanece central. Ao mesmo tempo, o mercado americano oferece escala, previsibilidade regulatória e ambiente econômico mais favorável para projetos de alto padrão. A expansão para os Estados Unidos não foi geográfica. Foi estratégica.

Atuar em ambiente internacional exige elevar processos, refinar métodos, ampliar governança e operar com mentalidade global. Incorporar referências culturais distintas, desenvolver novas técnicas e entregar soluções exclusivas com eficiência construtiva passou a ser parte da estratégia de posicionamento.

A integração de uma empresa de marcenaria ao grupo ampliou o controle sobre qualidade, personalização e acabamento, fortalecendo o posicionamento no segmento premium. Vejo esse movimento como a convergência entre criatividade brasileira e estrutura operacional americana.

A abertura de um escritório nos Estados Unidos materializa uma visão construída ao longo de anos. Arquitetura como liderança estratégica, integrada à construção, ao controle de custos e à gestão executiva. É também o reflexo de uma trajetória que se iniciou no interior de São Paulo, avançou pelas capitais brasileiras e agora se projeta no mercado americano, com foco inicial na Flórida.

Não se trata de exportar arquitetura. Trata-se de exportar visão. O arquiteto que compreende mercado, investimento e posicionamento deixa de apenas desenhar espaços. Passa a construir valor patrimonial e legado.

Empresas & Negócios

Publicidade Legal

Digigraf Distribuidora Comércio e Serviços S.A.
 CNPJ: 35.300.337/328 - CNPJ/ME: 54.872.956/0001-15
AVISO AOS AÇIONISTAS
 Encontram-se à disposição dos Acionistas, na sede social da Companhia, localizada na Rua Carneiro da Cunha, nº 167, Sala 58, bairro Vila da Saúde, São Paulo/SP, CEP 04.144-901, os documentos previstos no Artigo 133, da Lei 6.404/76, relativos ao exercício social encerrado em 31/12/2025. São Paulo, 06 de março de 2026.
 Diretor Presidente: Wilson Matheus.

Aços Tamura S.A. - Indústria e Comércio
 CNPJ (MF) nº 08.503.611/0001-64 - NIRE nº 35300200675
Edital de Convocação - Assembléia Geral Ordinária 2026
 Convocamos os Srs. Acionistas a se reunirem em A.G.O., a ser realizada em 1ª convocação às 09h do dia 23/04/2026 e em 2ª convocação às 10h do dia 23/04/2026, com qualquer número de acionistas presentes, na sede da Companhia sito na Travessa Esparta, 60, Parque das Nações, Santo André/SP - CEP: 09210-110; a fim de discutir e deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: 1) Tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras, referente ao ano findo de 2025; 2) Deliberar sobre a destinação do resultado do ano 2025; e 3) Outros assuntos de interesse da sociedade. Comunicamos que se encontram à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o Artigo 133 da Lei nº 6.404/76, com as alterações da Lei nº 10.303/2001, referente ao exercício encerrado em 31/12/2025. Santo André, 03 de março de 2026. **Mario Kazuhiko Motomura** - Diretor Presidente. (05, 06 e 07)

TRANSPARÊNCIA

A TRANSPARÊNCIA DA EMPRESA GERA CONFIANÇA AOS LEITORES. POR ISSO, AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO ESSENCIAIS PARA A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

Cinpal Cia. Industrial de Peças para Automóveis
 CNPJ 49.656.192/0001-88 - NIRE 35.300.039.092
Edital de Convocação - Assembléia Geral Extraordinária
 Ficam os Senhores Acionistas da Cinpal Cia. Industrial de Peças para Automóveis ("Companhia") convocados, conforme disposto no artigo 9º do Estatuto Social da Companhia, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada, em primeira convocação, no dia 16 de março de 2026, às 10:00 horas, na sede da Companhia, na Cidade de Taboão da Serra, Estado de São Paulo, na Avenida Paulo Ayres, nº 240, CEP 06767-220, a fim de deliberar sobre a aprovação das propostas de aumento de limite para investimento em ativo imobilizado, conforme Notas de Encaminhamento nºs 001 a 048/2026. Todos os documentos de suporte necessários às deliberações constantes da ordem do dia encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede da Companhia. Taboão da Serra, 06 de março de 2026. Giancarlo Arduini - Presidente do Conselho de Administração. (06, 07 e 10)

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <http://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/4F3D-0311-1975-D59A> ou vá até o site <http://assinaturas.certisign.com.br> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 4F3D-0311-1975-D59A



Hash do Documento

EA2C85F1ADB554F5291B329A99D72C5648C3ACCB208E834A2156CD8F36EA2A64

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 06/03/2026 é(são) :

- Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 06/03/2026 18:54 UTC-03:00
Tipo: Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

Evidências

Geolocation: Location not shared by user.

IP: 172.16.4.2

AC: AC Certisign RFB G5

